

Os impactos do abuso sexual infantil intrafamiliar em diálogo com o sofrimento psíquico do personagem Charlie em ‘*As Vantagens de Ser Invisível*’

Aline Iaczinski Bento¹, Carolina Costa da Silva Mendel², Ruan de Lara Xavier³

¹⁻³Graduandos de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

Notas sobre os Autores

Este artigo foi produzido para uma disciplina da Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Os autores deste artigo se encontram em processo de formação superior. Correspondências relacionadas a esse artigo devem ser encaminhadas para os autores, por meio do endereço de e-mail: aline.iaczinski@hotmail.com; carolina.mendel18@gmail.com; ruandlxavier@gmail.com

Resumo

O abuso sexual intrafamiliar é um tipo de violência sexual realizada por parentes próximos à vítima que tem como consequências não só o sofrimento, como também de traumas e sentimentos de impotência da criança ou adolescente diante o agressor e à comunidade. Conforme exposto pela literatura científica, a violência sexual intrafamiliar gera tanto para a vítima, como para todos os indivíduos ao redor, um cenário de tensão e conflitos internos que intensificam os sentimentos e corroboram para a manifestação de casos de sofrimento psíquico, incluindo psicopatologias. Desse modo, este artigo teve como objetivo analisar a

interferência do abuso sexual intrafamiliar nas experiências de vida do personagem Charlie no filme *As Vantagens de Ser Invisível*, bem com entender os impactos psicológicos causados pelo abuso sexual intrafamiliar. Para tanto, foram selecionadas duas categorias gerais de comportamento denominadas abuso sexual e sofrimento psíquico, e subdivididas em duas subcategorias: abuso sexual infantil e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), respectivamente. A partir dos resultados obtidos observou-se que, em casos de abuso sexual no âmbito familiar, o estado de sofrimento psíquico pode provocar não apenas a manifestação de sintomas de TEPT, mas também comportamentos relacionados à esquiva social e isolamento. Assim, conclui-se que o evento traumático em questão impacta de maneira negativa na qualidade de vida do sujeito. Diante disso, espera-se contribuir para o desenvolvimento de conhecimento científico na área e auxiliar em estudos posteriores, fornecendo reflexões acerca dos impactos do abuso sexual infantil intrafamiliar.

Palavras-chave: abuso sexual infantil intrafamiliar; sofrimento psíquico; transtorno de estresse pós-traumático.

Introdução

A violência sexual infantil é considerada um grande problema de saúde pública, uma vez que expõe a vítima à múltiplas consequências negativas, como impactos

relacionados ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional (OMS, 1999). Além disso, ao ocorrer dentro da família, reforça cada vez mais os sentimentos de impotência, medo e passividade, o que pode provocar o silenciamento da vítima e o ocultamento da violência. Segundo Azevedo et al. (2016), os impactos resultantes das experiências traumáticas vivenciadas pelas vítimas de abuso sexual infantil intrafamiliar podem gerar depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, entre outras psicopatologias (Hohendorff et al., 2012), intensificando o sofrimento psíquico do indivíduo.

Estudos realizados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) sobre a ocorrência de abuso sexual relacionado à crianças e adolescentes informam que, ao longo do ano de 2019, dos 159 mil atendimentos do Disque Direitos Humanos 86,6 mil eram relacionadas à violência sexual contra esse público. Diante dessa perspectiva, o constante aumento de atendimentos às famílias na dinâmica do abuso sexual infantil intrafamiliar pelos serviços do Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) indicaram a necessidade de analisar as possíveis consequências psicológicas referente ao abuso sexual infantil intrafamiliar nesse presente artigo. Por conseguinte, busca-se ainda conscientizar a sociedade aos danos físicos e emocionais que podem ser causados em crianças e adolescentes explorados sexualmente.

Abuso Sexual Infantil Intrafamiliar

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1999), a violência sexual é definida como tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações indesejadas. Desse modo, a violência sexual pode ser caracterizada não apenas pelo silêncio, mas também por sentimentos de constante impotência, submissão e passividade presenciados cotidianamente pela vítima.

Sendo assim, esses eventos têm a tendência em estabelecer algumas desordens psíquicas para a vítima, principalmente se ocorrerem em âmbito intrafamiliar (Azevedo et al., 2016).

O caso de violência sexual intrafamiliar leva em consideração algum laço familiar com a vítima, independentemente de haver vínculos sanguíneos ou não. Para tanto, a maioria dos casos de abuso sexual intrafamiliares são realizados sem o uso de violência física, visto que é cometido por pessoas que tem ligação direta com a criança ou o adolescente.

Para Amazaray et al. (1998), segundo Cohen (2021), o estudo realizado a respeito do abuso sexual intrafamiliar na cidade de São Paulo constatou que a maioria dos abusos sexuais eram cometidos por figuras masculinas, representados em 41,6% dos casos foram cometidos pelo pai, seguido pelo padrasto (20,6%), tio (13,8%), primo (10,9%) e irmão (3,7%). Em função de ser uma violência silenciosa, esses abusadores conquistam de forma mais eficaz o segredo da vítima (Azevedo et al., 2016), fazendo com que o abusado se sinta coagido e envergonhado pelo fato da agressão ter sido cometida por um familiar.

Sofrimento psíquico

De acordo com Lira et al. (2017), a exposição ao abuso sexual intrafamiliar na infância representa uma vivência traumática que pode não só prejudicar o desenvolvimento emocional da criança, como também repercutir em danos a longo prazo que perduram até a fase adulta, visto que a vítima ainda não possui um sistema cognitivo e corporal desenvolvido para lidar com o episódio (Azevedo et al., 2016).

O adolescente, vítima de abuso sexual intrafamiliar, pode manifestar sintomas e sofrimentos mentais que ele mesmo desconhece terem sido desencadeados no decorrer do seu desenvolvimento após o incidente. Desse modo, apresentam maior tendência em manifestar alterações comportamentais e psicológicas, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, pensamento suicida, baixa autoestima e dificuldades em manter

relações com outras pessoas, além de sentimentos de culpa e desamparo (Azevedo et al., 2018; & Lira et al., 2017).

De acordo com a 10ª edição do Código Internacional de Doenças (CID-10), o transtorno representado pelo código F43.1, estado de “stress” pós-traumático, é classificado como:

[...] uma resposta retardada ou protraída a uma situação ou evento estressante (de curta ou longa duração), de natureza excepcionalmente ameaçadora ou catastrófica, e que provocaria sintomas evidentes de perturbação na maioria dos indivíduos. [...] Os sintomas típicos incluem a revivência repetida do evento traumático sob a forma de lembranças invasivas (“flashbacks”), de sonhos ou de pesadelos; ocorrem num contexto durável de “anestesia psíquica” e de embotamento emocional, de retraimento com relação aos outros, insensibilidade ao ambiente, anedonia, e de evitação de atividades ou de situações que possam despertar a lembrança do traumatismo. Os sintomas precedentes se acompanham habitualmente de uma hiperatividade neurovegetativa, com hipervigilância, estado de alerta e insônia, associadas frequentemente a uma ansiedade, depressão ou ideação suicida. O período que separa a ocorrência do traumatismo do transtorno pode variar de algumas semanas a alguns meses. (Organização Mundial da Saúde, 1994).

Segundo Day et al. (2003), as consequências psíquicas em torno do abuso sexual podem ser de curto e longo prazo. Sendo assim, os prejuízos a curto prazo são caracterizados, usualmente, por sentimentos de medo do agressor e de pessoas do mesmo sexo do agressor; isolamento social; quadros ansiosos e obsessivo-compulsivo, distúrbios depressivos; sentimentos constantes de humilhação, vergonha e dentre outros. Por conseguinte, prejuízos a longo prazo podem influenciar na qualidade de vida da vítima, expondo ela a transtornos psíquicos graves que podem envolver ideação suicida, sensações intensas de perigo e confusão, bem como cognição distorcida, o que pode dificultar a percepção da realidade da vítima.

Nessa perspectiva, através dos conflitos observados no filme “*As Vantagens de Ser Invisível*” e do sofrimento psíquico causado pelo abuso sexual intrafamiliar, será possível através desse artigo identificar as possíveis consequências psíquicas do abuso sexual infantil intrafamiliar durante o desenvolvimento infanto-juvenil. Portanto, para o aprofundamento da temática, definiram-se como objetivos específicos: entender os impactos psicológicos causados pelo abuso sexual intrafamiliar e analisar a influência do Transtorno de Estresse

Pós-Traumático (TEPT) nas experiências de vida do personagem Charlie após o evento de abuso sexual intrafamiliar.

Método

A elaboração do artigo transcorreu a partir da análise de cenas do filme “*As Vantagens de Ser Invisível*”, lançado em 19 de outubro de 2012 sob a direção de Stephen Chbosky.

Tendo em vista a construção do artigo, busca-se estudar, principalmente, os impactos físicos e psicológicos causados pelo abuso sexual infantil no contexto intrafamiliar.

A trama relata as experiências do protagonista Charlie, garoto introspectivo interpretado por Logan Lerman, através das cartas que escreveu para um leitor imaginário. Além disso, retrata tanto o abuso sexual sofrido pela tia Helen (Melanie Lynskey) durante a infância, como também os dramas vivenciados no ensino médio com os amigos Sam (Emma Watson) e Patrick (Ezra Miller). A partir da fundamentação teórica e da observação das cenas escolhidas, a análise propõe-se a compreender as consequências do abuso sexual infantil intrafamiliar e dos conflitos psíquicos e identitários do personagem Charlie ao longo da adolescência, como o estresse pós-traumático e insegurança social.

Participantes

Charlie: Charlie é um garoto cisgênero de 15 anos de idade, completando 16 anos no decorrer do filme. Etnia caucasiana, cabelos curtos de cor castanho escuro, olhos azuis, estatura de aproximadamente 1,80 metros de altura e magro. Charlie é um menino não popular na escola, possui uma personalidade introspectiva e tímida, porém muito cuidadoso com seus amigos. É o filho mais novo depois de seu irmão mais velho e sua irmã do meio.

Tia Helen: É uma mulher de etnia caucasiana, cisgênero, com 40 anos de idade, magra, aproximadamente 1,70 metros de altura, olhos e cabelos castanhos. Tia Helen morou com

Charlie e sua família por alguns anos antes de morrer em um acidente de carro no dia do aniversário de Charlie, costumava comprar livros de presentes para ele.

Procedimentos

Com base no estudo das cenas do filme “As Vantagens de Ser Invisível” e da fundamentação teórica estruturada a partir da longa-metragem, foram criadas duas categorias e duas subcategorias de análise. De modo a especificar a temática proposta pelo artigo, focou-se em temas relacionados ao abuso sexual infantil e o sofrimento psíquico apresentado pelo protagonista após o caso de abuso sexual sofrido durante a infância. A definição e apuração das categorias teve como principal objetivo a análise individual das complexidades apresentadas em cada tópico, a partir da sua respectiva relevância diante ao filme e temática social.

Abuso sexual: Comportamento não consentido de caráter sexual, no qual o assediador recorre a sua posição hierárquica de autoridade a fim de obter benefício próprio da vítima. Pode incluir não necessariamente penetração, como toques, assédios ou conter contato físico sem que haja ato sexual com a vítima (Habigzang et. al, 2005). Pessoas abusadas sexualmente, em sua maioria, despertam sentimentos de nojo, culpa e vergonha, o que pode gerar prejuízos nas futuras relações interpessoais da vítima.

Abuso sexual infantil: Envolvimento sexual intencional de um adulto com criança ou adolescente que se encontram hierarquicamente submetida a este adulto. Excessos de uma relação interpessoal e a ultrapassagem, pelo adulto, dos limites físicos (sexo oral, carícias, toques genitais) e psicológicos (assédio sexual, abuso sexual verbal, reprodução e exposição de pornografia) da criança/adolescente. Como afirma o Ministério da Saúde (2002), pode

chegar a interação sexual completa (sexo genital ou anal), assim como pode ocorrer sem contato físico (voyeurismo e exibicionismo).

Sofrimento psíquico: Reação subjetiva de adoecimento mental e dor emocional relacionados a aspectos hereditários, sociais e contextuais de existência do indivíduo. Indivíduos em adoecimento psíquico geralmente sentem constantes sensações de desamparo, invisibilidade, baixa autoestima, falta de sentido na vida, ausência de referenciais afetivos e medo do enfrentamento da vida real. À medida que esses sentimentos se intensificam podem desencadear graves distúrbios, como transtorno do estresse pós-traumático, depressão e ansiedade (Lira et al., 2017).

Transtorno de Estresse Pós-Traumático: Situação na qual um indivíduo vivenciou ou testemunhou por um ou mais eventos ou uma ameaça à integridade física, própria ou de outras pessoas, cuja resposta envolve emoções como culpa, raiva, vergonha, condição de intenso medo, impotência e ansiedade (Resick et al., 2009). O DSM-V (2014) propõe uma lista de 21 sintomas e comportamentos agrupados em quatro grupos: sintomas intrusivos, evitação, sentimentos negativos e hipervigilância (APA, 2010). Uma das mudanças no DSM-V (2014) foi a inclusão que o evento traumático pode ocorrer em um familiar ou amigo próximo, ou por quem é frequentemente exposto a detalhes aversivos de eventos traumáticos (Araújo et al., 2014).

Resultados e Discussão

Tendo em vista as três cenas escolhidas, as categorias e as subcategorias descritas, o filme “*As vantagens de ser invisível*” será analisado a partir do comportamento do protagonista e dos envolvidos a respeito do abuso sexual infantil intrafamiliar vivenciado por Charlie, bem como o sofrimento psíquico do personagem.

Abuso sexual infantil intrafamiliar

(1h28min46s): Charlie está em pé na calçada e tem um flashback com a sua tia Helen. A cena está escura, a tia passa a mão pelas pernas de Charlie, ao fundo tem som de beijo e respiração ofegante. Ela olha fixamente para Charlie e fala “não acorde a sua irmã”.

De acordo com Faiman (2011) o que define o caráter de um abuso é a diferença, quanto ao poder, de uma pessoa sobre a outra. Na cena, é possível perceber como Charlie é coagido a manter em segredo a violência sexual que sofre por parte de sua tia. Ainda em consonância com o exposto pela autora é possível explicar que o abuso de poder, que pode adquirir um caráter sexual, é a situação em que por meio de chantagem, um indivíduo consegue que outro permita ações que antes não permitiria. Neste caso mostrado, a contradição é clara entre o que a vítima realmente desejaria e o que assume em ato para não sofrer uma perda maior. Nesse contexto, o *flashback* mostra como a violência sofrida por Charlie é uma situação complexa desencadeada por um ato sexual, não necessariamente o coito, na qual uma pessoa da família, utiliza-se do corpo de outra pessoa, ou ameaça fazê-lo sem o seu consentimento consciente, como notado por Cromberg (2004).

Apesar de curta, a cena se faz congruente com o conflito interno causado pela relação de Charlie com sua tia e pode esclarecer porque o personagem prefere estar sozinho, remetendo ao termo “invisível” utilizado no título, causando dificuldades de relacionamento com outras pessoas e baixa autoestima, como explicado no tópico de sofrimento psíquico deste artigo. Nesse sentido, o abusador geralmente tem preferência por vítimas com autoestima baixa, inseguras e que precisam ser cuidadas, visto que as torna passíveis de condicionamento e exploração pelos abusadores(as). Assim, se tornando vulneráveis, as vítimas apresentam dificuldades em discernir uma possível situação de abuso, como também um(a) possível abusador(a).

De acordo com Freire (2020), o silêncio estabelecido pela vítima pode representar uma maneira de sobrevivência frente ao abuso, no qual a revelação do segredo desencadeia uma situação de fragilidade para a vítima. A vulnerabilidade do personagem Charlie pode ser observada na cena em que ele está inquieto na calçada e tem um *flashback* com sua tia Helen, revelando um desespero por conta do retorno das memórias. Nesse viés, um dos comportamentos presentes no abusador durante o início da violência, é manter o local com pouca claridade e longe do ambiente externo (Freire, 2020), assim como ao retornar para o momento do abuso, em que a cena está escura e revela a tia passando a mão pelas pernas de Charlie. Com isso, a confiança depositada pela criança sobre seu abusador demonstra que o segredo a respeito da violência pode se manter durante gerações, visto que Charlie mantém as lembranças guardadas no decorrer de sua infância.

Segundo Freire (2020), o silêncio da vítima pode estar associado a ameaças feitas pelo abusador ou pela vergonha e medo que a criança sente em relação ao abuso. Desse modo, o olhar fixo da tia para Charlie, seguido da frase “*não acorde a sua irmã*”, apresenta uma ameaça camuflada, no qual a tia convenceu Charlie a manter o silêncio apenas utilizando o artifício da confiança que o personagem enxerga nela.

Sofrimento psíquico

(10min11s): Charlie anda no refeitório da escola mordendo o lábio inferior e sem manter contato visual com os colegas. Ao redor estão dezenas de alunos, alguns sentados em grupos, outros na fila para pegar comida. Charlie olha para baixo e desvia várias vezes o olhar. Em seguida a cena muda, Charlie está sentado sozinho numa mesa redonda, com cinco cadeiras vazias ao redor; segura um livro com as duas mãos acima da bandeja de comida. Passa os olhos pelos grupos de alunos conversando nas mesas em frente a sua e volta os olhos para o livro enquanto mastiga o alimento lentamente. Ao fundo da cena toca uma música lenta.

O modo como Charlie se comporta durante a longa-metragem, possuindo padrões disfuncionais de comportamentos, leva a indagação sobre o abuso sexual ser um possível reflexo no sofrimento psíquico vivenciado e na formação da personalidade do personagem.

Ao longo do filme, Charlie se mostra um adolescente inseguro, solitário e tímido devido a um passado recheado de traumas e conflitos que, possivelmente, refletiu em uma mudança de conduta do personagem frente ao mundo exterior.

É notório, a partir da descrição das cenas, a insegurança social e a retração do protagonista em algumas condutas observadas, como o ato de morder os lábios várias vezes e evitar o contato visual com outras pessoas desviando o olhar. Comportamentos como esses são comuns em indivíduos abusados sexualmente, haja vista que o abuso sexual pode provocar consequências emocionais e sociais (Amarazzy et al., 1988), caracterizando sensações relacionadas à insuficiência, baixa autoestima e esquiva social.

Por conseguinte, é possível ainda identificar que os conflitos relacionados ao abuso sexual ocorrido na infância também corroboram em sentimentos relacionados a vergonha e a culpa, levando a solidão e prejudicando o bem-estar social do personagem (Azevedo et al., 2016), o que fica evidente a partir da observação do comportamento de Charlie.

O objetivo da linguagem corporal é expressar os sentimentos e emoções vivenciados pelo indivíduo naquele contexto, contendo um significado próprio (Silva et. al, 2000). Conforme a cena é construída, pode-se inferir que a reação do protagonista em deslocar a sua cabeça para baixo e desviar o olhar inúmeras vezes pode ser uma demonstração de vergonha de submissão, uma vez que pessoas abusadas sexualmente tendem a manifestar essas características após o acontecimento (Azevedo et al., 2016).

Durante a cena, verifica-se alguns outros tipos de comportamentos apresentados pelo protagonista que se relacionam com a questão do desamparo em conjunto com a solidão e a insegurança social. Em vista disso, a forma como o personagem se relaciona com o exterior reflete em comportamentos que influenciam na perspectiva do sofrimento psíquico do personagem, possíveis de serem resultados de uma violência silenciosa.

Devido aos abusos cometidos pela sua tia, Charlie se mostra na maior parte do tempo uma pessoa insegura e solitária. Essa sensação de desamparo pode ser construída através do sofrimento psíquico que, mesmo sem o contexto do abuso sexual intrafamiliar, resultam também em distúrbios relacionados à depressão, ansiedade, fobia social, transtorno de estresse pós-traumático e entre outros (Lira et. al, 2017).

Relação *flashbacks* e Transtorno de Estresse Pós-Traumático

(53min47s): Charlie está sentado no sofá da sala em uma festa, com as mãos apoiadas nos joelhos, olhos semicerrados e boca levemente aberta. Ao fundo uma música lenta e aproximadamente dez pessoas se movimentando na sua frente. Ele observa a movimentação borrada e em câmera lenta. Levanta o olhar e foca no casal se beijando no segundo andar, encostados no corrimão de madeira. Seus olhos acompanham o casal sair de cena lentamente. Charlie pisca e engole seco. As pessoas estão aglomeradas fazendo contagem regressiva para o Ano Novo. Ele tem um flashback de uma conversa com sua tia Helen quando era pequeno, aproximadamente seis anos. A cena está escura, a tia sorri com os cantos da boca, se aproxima do ouvido de Charlie, coloca a mão em frente a boca e fala suavemente “será nosso segredinho”.

O protagonista Charlie, em diversos momentos da longa-metragem, revive memórias rápidas que revelam ao público o abuso sexual ocorrido durante a infância, praticado pela sua tia Helen. Durante a análise, foram selecionadas três cenas que ilustram *flashbacks* e dialogam tanto com o caso do abuso sexual infantil intrafamiliar quanto com os comportamentos observados a partir das experiências negativas, que indicam a possibilidade de Charlie adquirir Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) após o quadro de sofrimento psíquico causado pelo abuso sexual vivenciado pelo personagem.

O uso de *flashbacks* para compor as cenas em que Charlie se recorda de sua tia Helen dizendo “*Não acorde a sua irmã*” enquanto ela coloca as mãos sobre a perna de Charlie foi fundamental para a consolidação do estado de sofrimento psíquico dele, uma vez que episódios de *flashbacks* podem ser recorrentes em indivíduos que tendem a manifestar o Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Conforme mencionado pelo Código Internacional de

Doenças (CID-10) “[...] os sintomas típicos incluem a revivescência repetida do evento traumático sob a forma de lembranças invasivas (‘*flashbacks*’) [...]”. *Flashbacks* são considerados memórias repentinas que são associadas a acontecimentos traumáticos, como o que ocorreu com o personagem Charlie. A revelação das lembranças vivenciadas pelo protagonista ao longo da trama confirma como o abuso sexual da sua tia se tornou um pesadelo para ele. Nessa perspectiva, isso possivelmente desencadeou o estado de sofrimento psíquico apresentado no filme pelo personagem, tendo em vista que eventos desse gênero podem gerar desordens psíquicas para vítima, principalmente se tratando de um contexto intrafamiliar (Azevedo et al, 2016).

(1h30min23s) Charlie tem um flashback final e lembra de todo o ocorrido com sua tia Helen. As cenas mesclam-se entre ele sentado na escrivaninha de seu quarto chorando e esfregando as mãos nos olhos e as cenas com sua tia falando “será nosso segredinho” e “não acorde a sua irmã”. O cenário muda para sua irmã Candace numa festa na casa das amigas, ela recebe uma ligação de Charlie que se culpa pela morte da tia Helen. Candace escuta atônita ao desabafo do irmão e diz para uma das amigas “mande a polícia para a minha casa”.

Durante a trama, Charlie vive também constantes conflitos internos devido ao suicídio do seu amigo e a morte da sua Tia Helen. Todavia, ao lembrar todos os momentos relacionados ao abuso sexual intrafamiliar, Charlie, que se se sentia culpado pela morte da tia, passa a desejar a morte dela durante um de seus *flashbacks* quando liga para a sua irmã Candace e diz “*E se eu quisesse que ela morresse?*” com os olhos cheios de lágrimas, esfregando os olhos com força e apresentando comportamento eufórico diante a situação, caracterizando um momento de raiva. Conforme Padilha et al. (2004), a raiva é o sentimento mais espontâneo de quem é abusado sexualmente. Segundo Ribeiro (2018), comportamentos como esses podem ser manifestados após a exposição a algum evento traumático e, desse modo, podem gerar desordens psíquicas como agitação ou desorganização mental, o que pode caracterizar uma possível condição à TEPT, questão observada diante dos comportamentos do personagem Charlie após a sua recordação.

Considerações finais

O presente estudo explorou o tema do abuso sexual infantil intrafamiliar utilizando duas categorias de comportamentos: abuso sexual e sofrimento de psíquico; e duas subcategorias: abuso sexual infantil e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), a fim de buscar compreender os comportamentos do personagem Charlie no filme “*As Vantagens de Ser Invisível*”, buscando ainda contribuir para a identificação de sintomas semelhantes em vítimas de abuso sexual intrafamiliar durante a infância.

Nesse contexto, o abuso sexual na infância, considerado um grave problema social e de saúde pública, é mostrado como manifestação da violência contra a criança ou adolescente. Este artigo soma-se à produção científica da área, ampliando a discussão acerca do abuso sexual infantil e contribuindo com estudos posteriores. Ainda, pode subsidiar a construção e aplicação de programas preventivos com abordagem a respeito do abuso sexual infantil (ASI), em função de ensinar habilidades de reconhecimento e proteção para crianças e adolescentes em casos de violência, visto que o abuso sexual infantil intrafamiliar tem uma incidência desconhecida e uma subnotificação dentro do âmbito familiar no Brasil (Padilha et al., 2009).

Em um primeiro plano, observar e analisar uma leitura no que tange à identificação de indicadores de TEPT e diagnóstico da suspeita da ocorrência de abuso sexual sem marcas físicas mostra algumas limitações por se tratar de um assunto que envolve tabus, dinâmica familiar e sexualidade. Além disso, esse tema ainda não faz parte das discussões da população em geral e, principalmente, entre os profissionais de saúde e psicólogos é notório que não há treinamento contínuo e acompanhamento de uma equipe multiprofissional para as vítimas.

Convém lembrar, ainda, que com os resultados desse e outros estudos nessa área percebe-se que o TEPT, como influência na experiência de um abuso sexual infantil no âmbito familiar, tem um impacto negativo na qualidade de vida do indivíduo e faz com que a vítima passe por uma reexperiência do evento traumático por meio de *flashbacks*, haja vista que envolve sintomas de ansiedade, depressão, baixa autoestima, esquiva social, embotamento afetivo, irritabilidade e, pesadelos ou pensamentos intrusivos, assim como foi descrito ao longo do artigo.

Portanto, o debate dessa temática pode ser útil no meio acadêmico e também dentro do cenário da prática psicológica, possibilitando discussões aprofundadas referentes às condições de saúde mental e física do paciente abusado. Entretanto, ainda são necessárias novas pesquisas sobre o assunto para que sejam identificadas novas expressões do sofrimento psíquico causado às vítimas de abuso.

Dessa forma, para que a suspeita de abuso sexual infantil intrafamiliar possa fazer parte das hipóteses diagnósticas de profissionais da saúde e psicólogos, deve-se tratar essa temática como necessária em função da sua complexidade e a sua seriedade. Assim, faz-se imperioso o papel de uma análise consolidada e o oferecimento de um acolhimento psicológico para que o sujeito abusado seja amparado e respeitado, evitando que o silêncio continue sendo o maior inimigo da vítima.

Referências bibliográficas

- Amazarray, M. R., & Koller, S. H. (1998). Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. *Psicologia: reflexão e crítica*, 11, 559-578.
- American Psychiatric Association (2014). *DSM-V: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* [recurso eletrônico] (5nd ed). Artmed.
- American Psychiatric Association. (2010). Proposed Revisions: Posttraumatic Stress Disorder. American Psychiatric Association. Doi: <http://www.dsm5.org/ProposedRevisions/Pages/proposedrevision.aspx?rid=165>
- Araújo, A. C., & Neto, F. L. (2014). A nova classificação americana para os transtornos mentais – o DSM-5. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 16(1), 67–82. Doi: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v16i1.659>
- Azevedo, M. B., Alves, M. S., & Tavares, J. R. F. (2018). Abuso sexual intrafamiliar em adolescentes e suas reflexões. *Psicologia para América Latina*, 30, 7-25.
- Cohen, C. (2021). O incesto, um desejo. Editora Blucher.
- Chbosky, S. (Diretor). (2012). *The Perks of Being a Wallflower* [Filme]. Paris Filmes.
- Cromberg, R.U. (2004). *Cena Incestuosa: abuso e violência sexual*. Coleção Clínica Psicanalítica (2nd ed). 61-70. Casa do Psicólogo.
- Day, V. P., Telles, L. E. D. B., Zoratto, P. H., Azambuja, M. R. F. D., Machado, D. A., Silveira, M. B., & Blank, P. (2003). Violência doméstica e suas diferentes manifestações. *Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 25, 9-21.
- DSM-V (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5 ed) rev. Porto Alegre. Artmed.
- Faiman, C.J.S. (2011). *Abuso sexual em família: a violência do incesto à luz da psicanálise*. Coleção Psicologia Jurídica, 28-35. Casa do Psicólogo.

- Freire, A. K. O. (2020). *A violência sexual infantil de meninos: do silêncio à revelação do segredo familiar*. [Monografia do curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro]. Doi: <http://repositorio.fametro.com.br/jspui/handle/123456789/426>
- Lira, M. O. S. C., Rodrigues, V. P., Rodrigues, A. D., Couto, T. M., Gomes, N. P., & Diniz, N. M. F. (2017). *Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta*. Texto Contexto Enferm, 26(3). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000080016>
- Habigzang, L. F., Koller, S. H., Azevedo, G. A., & Machado, P. X. (2005). Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 21(3), 341-348.
- Hohendorff, J. V., Habigzang, L. F., & Koller, S. H. (2012). Violência sexual contra meninos: dados epidemiológicos, características e consequências. *Psicologia USP*, 23(2), 395-416. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642012005000007>
- Ministério da Saúde (2002). Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Secretaria de Assistência à Saúde.
- Organização Mundial da Saúde. (1994). *CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete Vol. 1*. Edusp.
- Padilha, M. G. S., & Gomide, P. I. C. (2004). *Descrição de um processo terapêutico em grupo para adolescentes vítimas de abuso sexual*. Estudos de Psicologia, 9(1), 53-61.
- Padilha, M. G., & Williams, L. C. (2009). *Intervenção escolar para prevenção do abuso sexual com estudantes pré-adolescentes e adolescentes*. Em: L. C. Williams, & E. A. Araújo. (Orgs.). *Prevenção ao abuso sexual infantil: um enfoque interdisciplinar*, 128-135.
- Resick, P. A., & Miller, M. W. (2009). Posttraumatic Stress Disorder : Anxiety or Traumatic Stress Disorder. *Journal of Traumatic Stress*, 22(5), 384–390.

- Ribeiro, C. H. P. T., Sousa, C. M. V., Costa, L. C., Sales, N. M. R., Bastos, R. W., Dias, T. P., & Barreto, E. C. (2018). Transtorno de Estresse Pós-Traumático em vítimas de abuso sexual na infância. *Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas*, 8(22).
- Silva, L. M. G. D., Brasil, V. V., Guimarães, H. C. Q. C. P., Savonitti, B. H. R. D. A., & Silva, M. J. P. D. (2000). Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. *Revista latino-americana de enfermagem*, 8, 52-58.
- World Health Organization. (1999). Report of the consultation on child abuse prevention, 29-31, WHO, Geneva. World Health Organization.